



GRUPO D
1.º LUGAR

GABRIL BORGES DE JESUS

O tal rapaz comum

Mal o despertador tocava, rapidamente ele se levantava para dar início à sua rotina matinal. Acordava feliz ao saber que ia encontrar os amigos na escola. Era mais um dia na vida de um jovem estudante e sonhador.

Apesar de ser habitante de um dos concelhos mais louvados a nível nacional pela sua riqueza ambiental, este rapaz sempre demonstrou vontade de ser livre percorrendo o mundo. Viajar fazia parte dos sonhos que se idealizavam na sua consciência ainda insuficientemente desenvolvida.

Tal como a maior parte das crianças da idade dele, o seu principal objetivo passava por encontrar, nas tarefas do quotidiano, diversão. Assim sendo, as suas atividades favoritas consistiam em convívios, lazer, conversas com amigos, brincadeiras na rua da sua casa com os vizinhos, festas de aniversário e praticar desporto.

Ainda em tenra idade, este jovem realizou a sua primeira viagem ao estrangeiro, acontecimento que fortaleceu a sua paixão por conhecer novos lugares.

Como a maior parte dos rapazes, também ele era fã de futebol e enlouquecia com o seu clube de coração, vibrando nas vitórias e entristecendo nas derrotas. Ficava fascinado sempre que entrava no estádio.

A sua família era também uma das razões da sua alegria. Visitava a sua avozinha, que vivia numa aldeia próxima da sua, ouvia-a contar as suas memórias e via-a sorrir alegremente quando ele chegava. Dava-lhe um abraço apertado. Recebia surpresas dos seus primos que apareciam de todos os lados da França, como se fossem raízes de uma macieira a espalharem-se debaixo da terra à procura de nutrientes e minerais.





Saía com os pais aos fins-de-semana, ia jantar aos restaurantes mais conhecidos da sua vila.

Enfim, esse rapaz era feliz e não sabia. Era livre e não sabia, mas disso só se apercebeu mais tarde, poucos meses depois de ter completado 15 anos. Damos pouca importância àquilo que temos.

Foi nessa altura que chegou a pandemia. Dizem que veio da Ásia, não se sabe bem como. Chegou o álcool em gel, as máscaras, o isolamento e o confinamento. Chegou um vírus, uma doença mortal. Chegaram as estatísticas e os números sempre a subir. E chegou o inimigo mais terrível. O enclausuramento. O fim da liberdade.

A escola passou a ser à distância, através dos computadores ou outros dispositivos que nos permitissem conectar com a internet.

Aprendeu a trabalhar em diversas aplicações, a fazer videochamadas.

Aproveitou-se o desenvolvimento das tecnologias e aquela geração passou a ser uma cobaia daquilo que poderemos vir a ser no futuro.

O tal rapaz foi obrigado a enviar trabalhos, quase diariamente. Trabalhos sem fim!

Chegou a solidão, a tristeza e a depressão. E o futuro? Esse ninguém o conhece...

Quando o despertador tocava, lentamente ele se levantava, consciente de que passaria mais um dia fechado em casa. Que desconsolo para qualquer adolescente não poder sair, divertir-se. É necessário conviver, é necessário conhecer. Ambos estes conceitos foram anulados pelo vírus. Estes e muitos outros, como é o caso das viagens, dos restaurantes que tinham de estar encerrados, da família que quase já não se via, dos jogos de futebol que ficaram por jogar, entre muitos outros.

Porém, com o passar do tempo, estas restrições foram-se levantando.

Vieram as vacinas.





Agora a falta da liberdade já não é tão notada. Podemos realizar diversas atividades, no entanto, sempre com cuidado para não sermos infetados.

O tal rapaz consegue agora divertir-se com amigos, tanto na escola como no futebol. O tal rapaz pode finalmente viajar e concretizar os sonhos que tinha desde criança. Mas a pandemia está longe de ser ultrapassada. Vários meses, e até mesmo anos, serão necessários para a controlar o melhor possível.

Não sabemos como esta pandemia irá acabar, ou melhor, se irá acabar.

Não sabemos se voltaremos a ser como éramos antes dela.

As dúvidas e inquietações permanecem por responder.

Mas agora, mal o despertador toca, o rapaz levanta-se como se fosse o seu último dia de liberdade. Levanta-se feliz sabendo que tem uma oportunidade. Levanta-se e segue a esperança de tempos melhores.

Esse rapaz tem condições para ser feliz. Eu moro nesse rapaz.

Águia do Vale

